



As relações entre Brasil e África no contexto de tentativa de mudança da geografia do Sistema Mundial 2002 - 2014

*The relations between Brazil and Africa in the context of an attempt to change the
geography of the World System 2002 – 2014*

Olavo Augusto de Castro Alves Panisson¹

RESUMO: Brasil e África durante a colonização marcaram laços estruturais trágicos que são sentidos até os tempos atuais como o preconceito e o subdesenvolvimento, a fim de reparar esse elo lamentável surgido a partir do século XVI o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) busca por meio de ações sociais e comerciais a corrigir esse legado ao visar a valorização cultural africana, redução do racismo e a melhoria da infraestrutura em Moçambique e Angola. A partir disso, alterações sociais e econômicas foram notadas entre essas nações.

Palavras-chave: Brasil. África. Governo do PT.

ABSTRACT: Brazil and Africa during colonization marked tragic structural ties that are felt until today as prejudice and underdevelopment, in order to repair this regrettable link that emerged from the 16th century onwards, the Workers' Party (PT) government seeks through social and commercial actions to correct this legacy by aiming at enhancing African cultural value, reducing racism and improving infrastructure in Mozambique and Angola. From that, social and economic changes were noticed among these nations.

Keywords: Brazil. Africa. PT government.

¹ Acadêmico do 7º período de Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)-ICSA, bolsista do Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP-2S-UFOP) e sob a orientação do Professor Dr. Paulo Roberto de Oliveira. Email: olavopanisson@gmail.com



1 INTRODUÇÃO: a constituição do Sistema Mundo Capitalista e as relações entre Brasil e África

O movimento precursor da colonização -sobretudo Ibérica- deve-se ao cenário caótico na Europa, com a crise do sistema feudal, das destoantes relações entre as nações Espanhola e Portuguesa e entre a Inglaterra e a França; com grande conflitos políticos internos no continente europeu e com os ideários econômicos que introduziram o *bullión* à balança comercial favorável -a qual o lucro era proveniente da troca de mercadorias- além do desejo metalista os quais iam ao encontro do desenvolvimento nacional a todo custo, fizeram com que as potências europeias se organizassem internamente em estados centralizados e se lançassem ao atlântico. Contudo, não pode-se simplificar a colonização apenas ao ideário político-econômico de acordo com Sorre (1955)

(...) a colonização se dá nas mais diversas situações históricas. Nos tempos Modernos, contudo, tal movimento se processa travejado por um sistema específico de relações, assumindo assim a forma mercantilista de colonização, e esta dimensão torna-se para logo essencial no conjunto da expansão colonizadora europeia. Noutras palavras, foi o *sistema colonial do mercantilismo* que deu sentido à colonização europeia entre os Descobrimentos Marítimos - as conquistas de territórios - e a Revolução Industrial(Sorre, 1955, p. 11-16 e segs apud Novais, p 58).²

E, corroborando a esse pensamento, o sistema colonial do mercantilismo vigente possuía como doutrina o protecionismo, por meio das inúmeras tarifações no ultramar e nas colônias (as quais constituíam um pilar de sustentação da economia metropolitana). Com isso, a competição no ultramar entre as grandes potências europeias era resguardada com essa reserva colonial.

É necessário considerar que o histórico colonizatório Ibérico a partir dos séculos XV e XVI marcou o surgimento de um primeiro e intenso elo comercial e até mesmo político entre as regiões do Brasil, de Angola e de Moçambique. Essa constatação pode ser feita, pois o processo colonizatório Luso fora semelhante entre essas nações, já que,

² Para mais informações ver: Sorre, 1955, p. 11-16 e segs apud Novais, p 58.



sobretudo inicialmente, os portugueses enfrentaram relativa resistência que custaram décadas e até centenas de anos até a conquista total das colônias.

Em suma, depreende-se que o primeiro grande contato comercial, cultural e político entre Brasil e África fora permeada por uma enorme exploração, sobretudo de Angola, pois atuava, exclusivamente, como exportadora de Escravos; não sendo possível e nem estimulado à produção de bens de consumo de maior valor, gerando consequências socioeconômicas visíveis até os dias atuais. No caso de Moçambique a colonização fora distinta daquela que ocorrera em Angola (no que tange à resistência dos colonizados), inicialmente Moçambique ficara como um posto estratégico de comércio português com o Oriente, possuindo uma relação de certo modo “pacífica” com os líderes locais daqueles reinos – após a derrota, sobretudo pelo reino de Monotapa ao iniciar a tentativa “padrão” de colonização- já que esses líderes permaneceram atuando no governo de seus respectivos reinos, sem muita alteração nos laços comerciais, pelo menos no primeiro momento da colonização; sendo que o Brasil torna-se alvo do destino de escravos moçambicanos a partir do século XIX. Além do mais, pode-se constatar que o retorno do maior contato político e comercial entre essas duas nações, no período da primeira década do século XXI fora marcado por conquistas sociais e culturais significativas, como também pôde exercer uma política de reafirmação do povo negro e Africano a fim de reparar parte da injustiça histórica., através de políticas públicas regidas pelos governos Petistas. Contudo, essa reaproximação, também, fora marcada pelo ressurgimento de desvios de condutas de caráter étnico e exploratório, visto como consequências da inserção da religião protestante Neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), apresentando casos como preconceito em relação ao sincretismo Africano, a subjugação de Africanos, sendo induzidos e submetidos a tratamentos que ferem a moral, como a obrigatoriedade de pastores Angolanos e Moçambicanos a realizarem intervenção cirúrgica de vasectomia a fim de controlar e coibir a introdução e ascensão de Pastores Africanos. Portanto, Nessa reaproximação diplomática com os países Africanos, novamente os resquícios inquisitórios, exploratórios e preconceituosos perpetuam sobre essas nações tão perseguidas e dizimadas.



2 O BRASIL VOLTAR-SE PARA ÁFRICA

É necessário considerar que a partir da posse no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula) em 2002, desde os primeiros instantes do mandato ficara claro e nítido as intenções e propostas desse governo para com a África, pois em discursos proferidos pelo mesmo em diferentes ocasiões fora demonstrado que a aproximação entre os dois continentes separados pelo Atlântico – em especial Moçambique e Angola- seria necessário e imprescindível tanto no caráter moral, tendo em vista a dívida moral histórica que o Brasil possui com os países Africanos, quanto de caráter estratégico, já que a busca pela maior participação dos países em Desenvolvimento na economia e na política global fazia parte dos pilares desse governo; o president Lula profere em Moçambique:

(...) o dever moral é consequência de uma dívida histórica com a África, porque “foi desta parte do mundo que partiram homens livres, transformados em escravos no momento em que partiram, para nos ajudar a ser o que somos hoje, para nos ajudar a construir uma mistura belíssima de raças e ter um povo maravilhoso, como nós temos”; Discurso na visita ao Centro de Estudos Brasileiros (CEB), Maputo, Moçambique, 4 de novembro de 2003 (Conselheira Irene Vida Gala, 2007, p.104).³

Essa premissa da importância moral e estratégica existente entre as relações Brasil e África são visíveis, também, nos periódicos brasileiros, como o da Revista O Globo, a qual corrobora para a constante busca do Presidente junto de seus agentes partidários e do governo em ampliarem, fortalecerem e criarem laços comerciais e políticos com os países africanos – sobretudo Moçambique e Angola.

O governo Lula se mostrou empenhado ao longo -principalmente do primeiro mandato- em “dar vozes” aos países africanos frente à política global, como ao requerer o maior combate e a conscientização da responsabilidade -principalmente dos países

³ Para mais informações ver: GALA, Irene Vida. A Política do Governo Lula Para a África. 51º Curso de Altos Estudos Instituição rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. 2007.



desenvolvidos- em auxiliar e combater a fome na África; ocorreram, também, ações que visassem o combate à AIDS com apoio de outras entidades internacionais.

As ações tomadas nesse governo corroboram a todo instante para os pilares do programa do PT, as quais vão de encontro ao racismo estrutural enraizado no Brasil e no Mundo, como legado da escravidão. Dessa forma, programas educacionais, foram gerados possibilitando a estudantes africanos do ensino superior virem a estudar no Brasil. Além disso, houve a introdução do estudo africano nas escolas brasileiras, e também, a reforma ortográfica sendo de crucial importância para o retorno dos laços com a África.

É factível notar que a aproximação Brasil e África não foi intensa somente no âmbito político, o governo proporcionou por meio do BNDES investimentos em infraestrutura (segundo dados do BNDES desde 1998 até 2019, somente, para Angola fora destinado sob a forma de financiamento à exportação de serviços US\$ 3,273 bilhões), essa evolução há fortes alicerces do governo Lula que proporcionou a melhoria dos portos, ferrovias, estradas e hidrovias.

3 CONCLUSÃO

Em suma depreende-se que é notável o esforço do governo petista de reaproximar as relações sociais com os países africanos referente à dívida social existente, devido ao longo período escravocrata existente na história brasileira, tendo em vista os programas políticos e sociais adotados amplamente divulgado nos discursos feito pelo ex-presidente Lula, além do mais a luta contra as desigualdades raciais existentes nacionalmente e internacionalmente; e até mesmo em criar novos laços comerciais com esses países africanos, por exemplo, maiores investimentos feitos pelo BNDES junto das principais empreiteiras brasileiras como investimentos em infraestrutura na África. Além disso, o notável aumento das transações comerciais em volume entre essas nações. Assim, nota-se o maior dinamismo social e comercial gerado na economia Africana.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luís Felipe. **O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul**. 1ª ed SCHWARCZ LTDA. 2000

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 5ª ed. HUCITEC. 1989.

GALA, Irene Vida. **A Política do Governo Lula Para a África**. 51º Curso de Altos Estudos Instituição rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. 2007.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo Global: História econômica e política do século XX**. 1ª ed. Zahar. 2008.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Vol 1 ed. Record. 2000.